

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

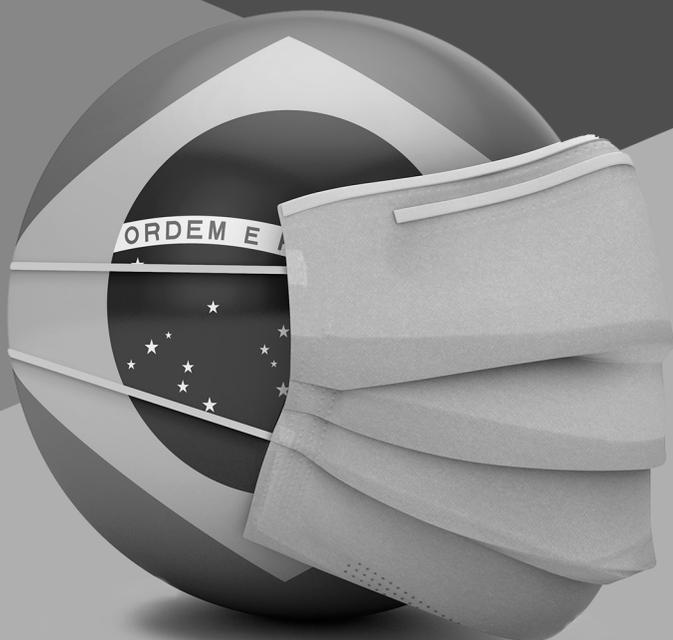
Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Problemas e oportunidades da saúde brasileira

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira /
Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda
Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-468-9

DOI 10.22533/at.ed.689202610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.
Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.
Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.
Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ABORDAGEM SOBRE SEXUALIDADE NO ARRAIÁ DA CAPITAL DE PALMAS-TO

Cristina Silvana da Silva Vasconcelos
Carolina Freitas do Carmo Rodrigues
Fernanda Maria Fernandes do Carmo Lemos
Allana Lima Moreira Rodrigues
Raiane Silva Mocelai
Suenne Ramos de Souza Lemos
Alcineia Ferreira dos Santos
Ieda Fátima Batista Nogueira
Taisa Souza Ribeiro
Marcus Senna Calumby

DOI 10.22533/at.ed.6892026101

CAPÍTULO 2..... 13

ALGORITMO NO TRATAMENTO DA ACNE - CONSENSO DO GRUPO IBERO-LATINOAMERICANO DE ESTUDOS DA ACNE - GILEA

Ediléia Bagatin
Mercedes Florez-White
María Isabel Arias-Gomez
Ana Kaminsky

DOI 10.22533/at.ed.6892026102

CAPÍTULO 3..... 34

ANÁLISE DE DIFERENTES MÉTODOS NO DIAGNÓSTICO DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Karolina Silva Leite de Santana
Stheffy Hevhelling Vila Verde Souza
Sthefany Hevhanie Vila Verde Souza
Gabriella Silva Leite de Santana
Beatriz Barbosa de Souza de Jesus
Manoel Nonato Borges Neto
Mariane de Jesus da Silva de Carvalho
Kátia Nogueira Pestana de Freitas
Vânia Jesus dos Santos de Oliveira
Weliton Antonio Bastos de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.6892026103

CAPÍTULO 4..... 43

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2015 A 2018

Francisca Maria Pereira da Cruz
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Nayara Vanele Ribeiro Pinto
Dália Rodrigues Lima
Verônica Elis Araújo Rezende

Daniele de Oliveira Nascimento
Hanna Santana Mesquita
Cyane Fabiele Silva Pinto
Pâmela Caroline Guimarães Gonçalves
Dallyane Cristhefane Carvalho Pinto
Ivone Manon Martins Costa
Francinalda Pinheiro Santos

DOI 10.22533/at.ed.6892026104

CAPÍTULO 5.....52

ASSISTÊNCIA À SAÚDE NOS CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: REVISÃO NARRATIVA

July Grassiely de Oliveira Branco
Juliana Guimarães e Silva
Aline Veras Moraes Brilhante
Francisca Bertília Chaves Costa
Luiza Jane Eyre de Souza Vieira
Antonio Dean Barbosa Marques
Monalisa Silva Fontenele Colares
José Manuel Peixoto Caldas

DOI 10.22533/at.ed.6892026105

CAPÍTULO 6.....68

AVALIAÇÃO SISTEMÁTICA DOS TESTES VDRL E FTA-ABS PARA SÍFILIS E A PREVALÊNCIA DE CASOS REAGENTES NO ESTADO DO ACRE NOS ANOS DE 2014 E 2015

Samanta das Neves Arruda
Vanessa Nascimento Possamai
Dilton Silveira dos Santos
Marcelo Hubner Moreira

DOI 10.22533/at.ed.6892026106

CAPÍTULO 7.....82

CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NOTIFICADOS DE 2013 A 2017 EM TERESINA, PIAUÍ

Maria Vitalina Alves de Sousa
Lyrlanda Maria Cavalcante de Almeida
Taynara Viana Paiva
Domennique Miranda Vasconcelos
Rosalvo Zafriel Sousa Menezes
Juliana Maria de Freitas
Laryssa Theodora Galeno de Castro
Cleiciane de Sousa Azevedo
Marinara de Medeiros Andrade
Fabiana Melo de Souza
Liziane Melo Carneiro
Roberta Lomonte Lemos de Brito

DOI 10.22533/at.ed.6892026107

CAPÍTULO 8.....	90
COVID-19 E SAÚDE OCULAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
João Ricardo Arraes Oliveira Diana Caroline Diniz Arraes	
DOI 10.22533/at.ed.6892026108	
CAPÍTULO 9.....	97
DESAFIO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE AO ACONSELHAMENTO DOS TESTES-RÁPIDOS	
Fernanda Souza Dias Elizianne da Costa Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.6892026109	
CAPÍTULO 10.....	103
ENCEFALITIS POR <i>TOXOPLASMA GONDII</i> EN UN PACIENTE VIH POSITIVO: REPORTE DE CASO Y REVISIÓN DE LA LITERATURA	
Mario Iván Ruano Restrepo Liliana Patricia Ramírez Zuluaga Jhony Alejandro Díaz Vallejo Juan David Osorio Bermúdez	
DOI 10.22533/at.ed.68920261010	
CAPÍTULO 11.....	110
HIV/AIDS EM MAIORES DE 13 ANOS RESIDENTES DE PALMAS: RECORTE ENTRE 2007 E 2017	
Fernanda Maria Fernandes do Carmo Lemos Carolina Freitas do Carmo Rodrigues Allana Lima Moreira Rodrigues Raiane Silva Mocelai Alcineia Ferreira dos Santos Ana Paula Barbosa de Brito Cristina Silvana da Silva Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.68920261011	
CAPÍTULO 12.....	122
INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs) EM MULHERES VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL COMPARADO A MULHERES SEM EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA	
Fernanda Oliveira Brito dos Reis Adolpho Dias Chiacchio	
DOI 10.22533/at.ed.68920261012	
CAPÍTULO 13.....	132
INCIDÊNCIA DE LEISHMANIOSE CUTÂNEA NO ESTADO DO TOCANTINS EM COMPARAÇÃO COM O BRASIL, DE 2008 A 2017	
Ana Paula de Santana Luana Lopes Bottega Lívia Cavalcante de Araújo	

Marcelo Henrique Menezes
Natália Cristina Alves
Carla Angélica Turine Von Glehn dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.68920261013

CAPÍTULO 14..... 135

MORTALIDADE, TENDÊNCIA E ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS POR AIDS EM PERNAMBUCO

Rafaela Gomes Ribeiro de Sá
Lucilene Rafael Aguiar
Romildo Siqueira de Assunção
Aline Beatriz dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.68920261014

CAPÍTULO 15..... 146

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV ADMITIDAS EM UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO DE UMA POLICLINICA DE REFERÊNCIA DA CIDADE DE MANAUS-AM

Tainan Fabrício da Silva
Yamile Alves Silva Vilela

DOI 10.22533/at.ed.68920261015

CAPÍTULO 16..... 154

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E PREVALÊNCIA DOS CASOS DE SÍFILIS E HIV NA REGIÃO SUL DO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Karine Raiane Cabreira de Oliveira
Oscar Kenji Nihei
Monica de carvalho

DOI 10.22533/at.ed.68920261016

CAPÍTULO 17..... 167

PRÉ-NATAL MASCULINO: MAPEAMENTO DAS ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO DO PARCEIRO NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA

Edileusa Rodrigues Almeida Baptista
Fabiana Paes Nogueira Timoteo
Isabel Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.68920261017

CAPÍTULO 18..... 179

ROLE-PLAY PARA APLICAÇÃO DE PROTOCOLO DE ATENDIMENTO À VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tereza Brenda Clementino de Freitas
Rhaylan Rocha Ramalho
Pedro Alberto Diógenes Saldanha de Pontes
Maria dos Milagres Fernandes Diniz Chaves

DOI 10.22533/at.ed.68920261018

CAPÍTULO 19.....	187
SEXUALIDADE, GÊNERO E DIVERSIDADE: PROMOVENDO O DIÁLOGO NO ESPAÇO ESCOLAR	
Priscylla Helena Alencar Falcão Sobral	
Nadja Maria dos Santos	
Ana Milena Bonfim de Araújo	
Juliana Freitas Campos	
Kelle Caroline Filgueira da Silva	
Marcus Vinícius Faustino	
Wanderson Lima Dantas e Santos	
DOI 10.22533/at.ed.68920261019	
CAPÍTULO 20.....	202
ÚLCERAS NA HANSENÍASE: BREVE ABORDAGEM E RELATO DE CASO ULCERS IN LEPROSY: BRIEF APPROACH AND CASE REPORT	
Tania Fernandes	
Brunna Lays Guerra Correia	
Álvaro Henrique Silva Varão	
Amanda Teixeira de Medeiros Gomes	
Carlos Dornels Freire de Souza	
Ana Kívia Silva Matias	
DOI 10.22533/at.ed.68920261020	
SOBRE OS ORGANIZADORES	212
ÍNDICE REMISSIVO.....	214

ÚLCERAS NA HANSENÍASE: BREVE ABORDAGEM E RELATO DE CASO ULCERS IN LEPROSY: BRIEF APPROACH AND CASE REPORT

Data de aceite: 01/10/2020

Tania Fernandes

lattes.cnpq.br/3761179025980217

Brunna Lays Guerra Correia

lattes.cnpq.br/2620898249981189

Álvaro Henrique Silva Varão

<http://lattes.cnpq.br/4123985163356684>

Amanda Teixeira de Medeiros Gomes

<http://lattes.cnpq.br/9746946946865519>

Carlos Dornels Freire de Souza

<http://lattes.cnpq.br/9011591840925077>

Ana Kívia Silva Matias

<http://lattes.cnpq.br/2369396794909761>

1 | INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa de caráter crônico com diferentes manifestações dermatoneurológicas, dependendo da resposta imune do hospedeiro. Pode variar de máculas com sensibilidade alterada a lesões cutâneas secundárias, como úlceras e envolvimento neural irreversível, sendo alto seu poder incapacitante (WHO, 2016; BRASIL, 2019). É responsável pela deficiência de 3 milhões de pessoas no mundo, sendo hoje a principal causa de incapacidades físicas evitáveis (SOUZA et al., 2017).

Em 2018 foram notificados à Organização Mundial da Saúde (OMS) 208.619 casos novos de hanseníase no mundo. A região das Américas foi responsável por 30.957 desses casos, e o Brasil por 28.660 notificações, o que equivale a 92,6% do total das Américas. Quanto ao grau de incapacidade física, entre os 24.780 (86,5%) avaliados no diagnóstico, 2.109 (8,5%) apresentaram deformidades visíveis, ou seja, Grau de Incapacidade Física 2 (GIF 2). Assim, o Brasil permanece como um país com alta carga para essa doença e atrás apenas da Índia em número de casos novos no mundo (BRASIL, 2020).

A avaliação do GIF no momento do diagnóstico permite avaliar a efetividade das medidas de detecção precoce da doença (WENDLER, 2018; WHO, 2019; SILVA et al., 2019). Assim, uma vez que a hanseníase possui uma evolução lenta, casos novos com GIF 2 denotam diagnóstico tardio (BRASIL, 2020). Além de revelar indiretamente informações sobre outros fatores que interferem na detecção de casos como o conhecimento da comunidade sobre essa doença, a capacidade da equipe de saúde de identificar manifestações clínicas precoces e, até certo ponto, a qualidade dos serviços de hanseníase (WHO, 2019).

Nesse contexto, as úlceras cutâneas na hanseníase constituem incapacidades visíveis, representando GIF 2 (GOMES; FRADE; FOSS, 2007). Tais lesões podem ser classificadas de

acordo com a ocorrência ou não de dano neural, em neuropáticas e não neuropáticas.

As não neuropáticas dividem-se em úlceras específicas que são próprias do adoecimento e manifestações clínicas da hanseníase e úlceras inespecíficas, que estão relacionadas à estase venosa e geralmente são encontradas na região perimaleolar medial ou lateral, costumam ser extensas e geralmente são precedidas de traumatismo leve (ECHEVARRÍA; CERVERA, 2013).

As úlceras não neuropáticas específicas podem ocorrer no curso crônico das formas multibacilares, especialmente a hanseníase virchowiana não tratada. Tais úlceras surgem a partir de nódulos lepromatosos em crescimento que necrosam e formam solução de continuidade (ECHEVARRÍA; CERVERA, 2013; BRASIL, 2019) e também podem decorrer da presença de infiltrado inflamatório com grandes quantidades do bacilo na pele, havendo invasão direta da parede dos vasos e do endotélio por estes bacilos, determinando reações granulomatosas do tipo tuberculoide, vasculite, necrose cutânea e ulcerações. As lesões ulcerosas nessa forma clínica, sendo explicadas, pela obstrução dos vasos sanguíneos por esse infiltrado rico em bacilos, os quais são encontrados nos macrófagos, no lúmen, no endotélio vascular e na circulação periférica, podendo, em situações mais graves ocasionar uma panflebite virchowiana de veias superficiais (FERNANDES; SANTOS; LOPES, 2016).

O outro tipo sem envolvimento neural específico é o das úlceras que decorrem de episódios reacionais inflamatórios do tipo 1 (Reação Reversa) ou mais comumente do tipo 2 (Eritema Nodoso Hansênico) e, nesse caso, imunocomplexos atingem o endotélio, permitindo a ocorrência de vasculite, necrose de nódulos, placas e, finalmente, a úlcera (Figura 1) (OPROMOLLA et al., 1998; ECHEVARRÍA; CERVERA, 2013).



Figura 1 – Úlcera não neuropática decorrente da Reação Tipo 1, localizada em região malar. (fase inicial crostosa). Fonte: Arquivo Pessoal.

Nas úlceras neuropáticas, O *Mycobacterium leprae* invade as fibras do sistema nervoso periférico, levando às alterações sensoriais, motoras e autonômicas. A perda parcial ou total na sensibilidade térmica, dolorosa, tátil gera prejuízo ao autocuidado, uma vez que a pele fica vulnerável a atritos repetidos e pressões, sobretudo nas áreas de proeminências ósseas. Associado a isso, há o déficit de produção sebácea, sudorípara, ocasionando hiperqueratoses, fissuras, lesões tróficas que facilitam a ocorrência de infecções, fraqueza e paralisia muscular gerando deformidades como mão em garra, pé caído, neste caso, a perda do coxim normal que contribui com o acolchoamento do pé pela paralisia da musculatura intrínseca. A própria deambulação somada ao uso de calçados inadequados, traumatismos mecânicos, e a presença de calosidades nas áreas que suportam mais peso, constituem-se em múltiplos fatores para etiologia das úlceras neuropáticas ou neurotróficas (BRASIL, 2008; ECHEVARRÍA; CERVERA, 2013; BATISTA et al., 2019; GUIMARÃES et al., 2019).

Ainda que essas úlceras ocorram majoritariamente na região plantar, apresentam localização extraplantar importante, comum nos maléolos, na região dorsal dos pés e pododáctilos, nas mãos e cotovelos. Nesses casos, a patogenia não sofre influência do peso corporal e isso pode proporcionar um tempo mais curto de cicatrização, como ocorre nas úlceras das mãos, as quais decorrem de lesões mecânicas como queimaduras e cortes. A localização extraplantar mais frequente ocorre na face dorsal das articulações metatarsofalangeanas, que são secundárias ao atrito do calçado, sobretudo nos dedos em garra (ECHEVARRÍA; CERVERA, 2013).

Úlceras de perna teriam fator anatômico relevante, uma vez que o terço inferior do membro apresenta um estreito coxim areolar na face anterior e na posterior muitos tendões agrupados com escassa cobertura de proteção (GUIMARÃES et al., 2019).

As úlceras plantares, comumente denominadas mal perfurante plantar, ocorrem com maior frequência na região no antepé, são precedidas de hiperqueratose, tem formato circular, sinais inflamatórios, mas são anestésicas (ECHEVARRÍA; CERVERA, 2013). São lesões de difícil controle e alta taxa de recorrência e reincidência (Figura 2) (BATISTA et al., 2019).



Figura 2 – Úlceras neuropáticas plantares no antepé esquerdo (A) e hálux direito (B).

Fonte: Arquivo Pessoal.

A úlcera cutânea em hanseníase, sobretudo quando crônica é uma incapacidade física que onera o sistema de saúde, e traz uma série de prejuízos à vida laboral, à socialização e ao bem estar psicológico do portador e sua família. Ademais, contribui para a perpetuação do estigma e marginalização associados historicamente a esse agravo (GUIMARÃES et al., 2019).

Relatamos o caso de um paciente com úlceras de perna há oito anos, tratadas como úlcera de estase, sem exame físico global e diagnóstico de hanseníase e para o qual havia indicação de amputação dos membros, por ausência de respostas ao tratamento convencional.

2 | RELATO DE CASO

Paciente do sexo masculino, 72 anos de idade, recebido no serviço de dermatologia com histórico de úlceras nas pernas há oito anos, assistido por um cirurgião vascular. Ele foi internado nos anos de 2011 e 2012, para tratamento de úlceras, tendo amputado o hálux direito. Nega tratamentos anteriores para hanseníase. Portador de hipertensão e em uso de furosemida, carvedilol e enalapril. O exame físico revelou úlceras grandes e profundas de aproximadamente 15 cm no maior diâmetro dos membros inferiores, hipercrômicas nos dois membros inferiores ao redor da úlcera e linfedema no terço inferior das pernas. Apresentou lesão vegetante hiperqueratótica no hálux esquerdo e alterações tróficas (ausência de unhas em todos os dedos dos pés, xerose intensa), dificuldade em movimentar os dedos dos pés e perda de divisão entre eles. No rosto apresentava madarose parcial de cílios e supercílios, infiltração característica da forma virchowiana e orelhas com lóbulos pendulares (Figuras 3 e 4).



Figura 3 – Presença de infiltração em face, madarose parcial em cílios e supercílios.



Figura 4 – Grandes lesões ulcerativas em membros inferiores direito (A) e esquerdo (B), apresentando tecido de granulação, hiperqueratose, reabsorção óssea em falanges distais e sinais de insuficiência vascular.

Com a suspeita clínica de hanseníase, foi solicitada baciloscopia, cujo resultado foi: Lobo direito (LD) = 3, Lobo esquerdo (LE) = 4, Cotovelo direito (CD) = 4, Cotovelo esquerdo (CE) = 5, Índice bacilar (IB) = 4, Índice morfológico (IM) = bacilo intacto, globular e fragmentado (Figura 5).

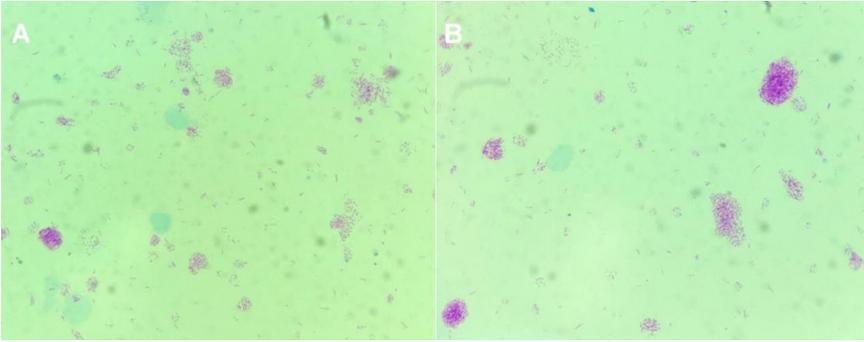


Figura 5 – Baciloscopia do paciente mostrando bacilos intactos, globulares e fragmentados.

Confirmado diagnóstico da hanseníase virchowiana iniciou-se o tratamento com poliquimioterapia multibacilar e indicação tópica de óleo de girassol. Após 4 meses foi notada melhora gradual das lesões ulcerativas com a manutenção da terapia multidrogas (Figura 6).



Figura 6 – Melhora de lesões ulcerativas, com algumas áreas já cicatrizadas e maior quantidade de tecido de granulação em membros inferiores direito (A) e esquerdo (B), após início de poliquimioterapia multibacilar.

3 | DISCUSSÃO

A hanseníase tem como característica frequente a relação com aspectos ulcerativos, sendo as formas clínicas mais intimamente ligadas ao seu desenvolvimento a dimorfa-tuberculoide, seguida da virchowiana e dimorfa-virchowiana (MUÑOZ; GUIMARÃES; NERY, 2013; CHAGAS, 2018). A depender da forma, a formação da úlcera está ligada a diferentes

processos patológicos, variando tanto características estruturais quanto o quadro clínico (ECHEVARRÍA; CERVERA, 2013).

Nas formas virchowianas, como neste caso, o aparecimento das úlceras ocorre em estados crônicos e avançados não tratados através da formação de soluções de continuidade na pele em certas regiões, sendo resultantes ou não de dano neural predisponente. A alteração no mecanismo neuropático ocasiona a anidrose, xerose, formação de fissuras como também a alteração na sensibilidade. Com essa mudança no tegumento, a presença de trauma pode ocasionar úlceras de difícil controle, pois a anestesia não permite que a dor limite o movimento, fazendo com que as úlceras permaneçam e cresçam em tamanho. Reações inflamatórias e linfangites podem estar associadas, uma vez que a repetição desses traumas promove alteração dos vasos venosos superficiais e linfáticos. (ODA; GALAN; OPROMOLLA, 2003). Assim, o tecido de granulação contendo bacilo é exposto, produzindo um exsudato rico em *Mycobacterium leprae* (ECHEVARRÍA; CERVERA, 2013). Sendo, apenas 5% dessas úlceras decorrentes de negligência com rachaduras profundas em áreas de pele seca, anidrótica e hiperkeratóticas (RIYAZ; SEHGAL, 2017). Outro mecanismo nesses pacientes, é a já explicada invasão bacilar nos vasos sanguíneos superficiais, que em virchowianos, pode desencadear a síndrome pós-flebite que causa insuficiência venosa profunda, varizes iniciais, com edema difuso e pigmentação da pele (FERNANDES; SANTOS; LOPES, 2016).

A hipertensão arterial sistêmica também pode ser considerada um fator importante no desenvolvimento das úlceras devido ao seu mecanismo de aumento localizado da resistência vascular, que ocasiona uma diminuição na pressão de perfusão cutânea, a qual consequentemente contribui para formação da úlcera por isquemia (FREIRE; FERNANDES; PINEIRO-MACEIRA, 2006). Além disso, a pressão contínua reduz o fluxo sanguíneo local, levando a necrose tecidual, que gera inflamação asséptica, edema local e autólise (BRITTON; LOCKWOOD, 2004). O diagnóstico diferencial de úlceras nestes pacientes incluiu outras doenças neurogênicas, arteriais, venosas, estase e úlceras de causas sistêmicas (RIYAZ; SEHGAL, 2017). A própria hipertensão aumenta o risco de aterosclerose e microangiopatia periférica (BRASIL, 2008). Esses dois últimos fatores corroboram o quadro clínico relatado (MUÑOZ; GUIMARÃES; NERY, 2013).

No caso apresentado, a localização da úlcera demonstra envolvimento neural, como também presença do componente de estase consequente a patologia de base em fase tardia, sem tratamento específico para hanseníase. A utilização da terapia multidrogas, neste caso, resultou na involução gradual das úlceras, o que não havia ocorrido em 8 anos de tratamento convencional para úlcera hipertensiva e de estase, fato que ajuda a ratificar a hanseníase como o principal mecanismo causador das manifestações, mesmo que associado a lesões vasculares (Figura 4). No paciente em relato, observa-se também a presença de hipertrofia e vegetação, fenômenos que podem ocorrer em úlceras crônicas sendo em geral, assintomáticas e frequentemente localizadas na região plantar, com ou

sem linfadenopatia regional. Estas úlceras crônicas, neuropáticas, são mais suscetíveis a transformações malignas, como nos casos de Úlcera de Marjolin relacionada à hanseníase, a qual possui processo de malignização frequentemente ligado ao carcinoma escamocelular. Em virtude do seu caráter bastante agressivo e incapacitante, é de extrema relevância o acompanhamento das úlceras crônicas secundárias à neuropatia na hanseníase (MUÑOZ; GUIMARÃES; NERY, 2013).

4 | CONCLUSÃO

Úlceras, como apresentação da hanseníase, são manifestações que requerem uma apurada investigação por parte dos profissionais, fator que corrobora com a importância da realização da anamnese bem feita, do exame físico completo, como também da análise contexto sociodemográfico do paciente. Médicos clínicos e especialistas, devem estar familiarizados com as várias formas de manifestação dessa doença, como a forma ulcerativa considerando-a entre os diagnósticos diferenciais para úlceras no Brasil, sobretudo, em regiões hiperendêmicas, a fim de cessar a cadeia de transmissão e minimizar danos físicos, econômicos e ao bem-estar dos pacientes.

REFERÊNCIAS

BATISTA, K.T. et al. Tratamento da úlcera plantar devido à hanseníase. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 34, n.4, p. 497-503, out. 2019. Disponível em: <http://www.rbc.org.br/details/2666/pt-BR/tratamento-da-ulcera-plantar-devido-a-hanseniasi>. Acesso em: 04 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico: Hanseníase 2020**. Número especial. Brasília: Ministério da Saúde, jan. 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/May/22/boletim-hanseniasi-2020-web.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. Volume único. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 725 p. Capítulo 5. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_4ed.pdf. Acesso em: 04 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de condutas para tratamento de úlceras em hanseníase e diabetes**. 2. ed., rev. E ampl. - Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em : http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_condutas_ulcera_hanseniasi.pdf. Acesso em: 04 jul. 2020

BRITTON, W.J; LOCKWOOD, D.N.J. Leprosy. **The Lancet**. v. 363, apr. 2004. Disponível em : [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(04\)15952-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(04)15952-7/fulltext). Acesso em: 04 jul 2020.

ECHEVARRÍA, J.R.G; CERVERA, F.M. Úlceras neuropáticas en enfermos de lepra. **PIEL. Formación continuada en dermatología**. Espanha, v. 28, n.5, p 284 - 293, 2013. Disponível em : https://www.researchgate.net/publication/257062473_Ulceras_neuropaticas_en_enfermos_de_lepra. Acesso em: 04 jul. 2020

FERNANDES, T.R.M.O.; SANTOS, T.S.S.; LOPES, R.R.M. Leg ulcer in leprosy lepromatous - Case report. **Anais Brasileiros de Dermatologia**. Rio de Janeiro, v 91, n. 5, p. 673-5, 2016. Disponível em : https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962016000500673. Acesso em: 04 de jul 2020

FREIRE, B.M; FERNANDES, N.C; PINEIRO-MACEIRA, J. Úlcera hipertensiva de Martorell: relato de caso. **Anais Brasileiros de Dermatologia**. Rio de Janeiro, v. 81, supl. 3, p.S327-S331, out. 2006. Disponível em : https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0365-05962006000900018&script=sci_arttext. Acesso em: 04 jul. 2020

GOMES, F.G; FRADE, M.A.C; FOSS, N.T. Úlceras cutâneas na hanseníase: perfil clínico-epidemiológico dos pacientes. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 82, n. 5, p. 433-437, set. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/abd/v82n5/a06v82n05.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2020.

GUIMARÃES, H.C.Q.C.P. et al. Evidências científicas sobre as úlceras de pernas como sequela da hanseníase. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, n. 5, p. 564-570, jun. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000500014&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 04 jul. 2020.

MUÑOZ, A.M.L; GUIMARÃES, M.G; NERY, J.A.C. Carcinoma escamocelular em úlcera de Marjolin. **Revista da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia**. v. 71, n. 1, 2013. Disponível em : <https://revista.spdv.com.pt/index.php/spdv/article/view/135>. Acesso em: 04 jul. 2020.

ODA, R.M; GALAN, N.G.A; OPROMOLLA, D.V.A. Úlceras de perna na hanseníase. **Manual de prevenção de incapacidades e Reabilitação em Hanseníase**. Bauru: Instituto Lauro de Souza Lima, p 130-133, 2003. Disponível em: http://hansen.bvs.ilsl.br/textoc/livros/OPROMOLLA_DILTOR_prevencao/pre_textuais/PDF/pre_textuais.pdf. Acesso em: 04 jul. 2020.

OPROMOLLA, D.V.A. et al. Reação hansênica tipo 1 ulcerada. **Hansenologia Internationalis**, v. 23, n. 1/2, p. 5-13, 1998. Disponível em: <http://www.ilsl.br/revista/imageBank/898-2641-1-PB.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2020.

RIYAZ, N; SEHGAL, V.N; Leprosy: Trophic Skin Ulcers. **Skinmed**. v. 15, n.1, p. 45-51, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/314283849_Leprosy_Trophic_Skin_Ulcers. Acesso em: 04 jul. 2020.

CHAGAS, Izabel Cristina Sad das. **Fatores de risco para a ocorrência das úlceras plantares decorrente da hanseníase**. 2018. 96 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em : https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ENFC-B6KK4S/1/izabel_cristiana_sad_das_chagas.pdf. Acesso em: 04 jul. 2020.

SILVA, J.S.R. et al. Variáveis clínicas associadas ao grau de incapacidade física na hanseníase. **Revista Cuidarte**, v. 10, n. 1, p. 1-12, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/cuid/v10n1/2346-3414-cuid-10-1-e618.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2020.

SOUZA, C. D. F. et al. Grau de incapacidade física na população idosa afetada pela hanseníase no estado da Bahia, Brasil. **Revista Acta Fisiátrica**. v. 24, n. 1, p. 27-32, 2017. Disponível em : <http://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/144581>. Acesso em: 04 jul. 2020.

WENDLER, S.A. et al. Perfil epidemiológico dos indivíduos com grau dois de incapacidade física nos casos novos de hanseníase, durante 10 anos, em Guarapuava-PR. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 1, n.2, p. 90-100, dez. 2018. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/107/33>. Acesso em: 04 jul. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global leprosy update, 2018: moving towards a leprosy free world. **Weekly Epidemiological Record**, v. 94, n. 35/36, p. 389-412, 30 ago. 2019. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/326776>. Acesso em: 04 jul. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Regional Office for South-East Asia. **Global leprosy Strategy 2016- 2020 “Accelerating towards a leprosy-free world”**. New Delhi, India, 2016. Disponível em : <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/208824/1/9789290225201-en.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2020.

SOBRE OS ORGANIZADORES

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO - Possui graduação em nutrição pela Universidade Federal da Grande Dourados concluída em 2017 com a monografia “*Analysis in vitro and acute toxicity of oil of Pachira aquatica Aublet*”. Ainda em sua graduação, no ano de 2013, entrou para o Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde sendo um de seus membros mais antigos em atividade realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária desde então. Em 2018 entrou no Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados com o projeto de pesquisa: “Avaliação da Toxicidade Reprodutiva Pré-clínica do Óleo da Polpa de Pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.)” no qual, após um ano e seis meses de Academia, obteve progressão direta de nível para o Curso de Doutorado considerando seu rendimento acadêmico e mérito científico de suas publicações nacionais e internacionais; além disso, exerce no mesmo Programa o cargo eletivo (2018-2019) de Representante Discente. Em 2019 ingressou também no Curso de Especialização em Nutrição Clínica e Esportiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Atua desde 2018 enquanto bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolvendo pesquisas em duas principais linhas de atuação: nutrição experimental, na qual desenvolve estudos farmacológicos e ensaios de toxicidade com espécies vegetais de interesse para a população humana; e, nutrição esportiva, no tocante à suplementação alimentar, metabolismo energético, fisiologia do exercício e bioquímica nutricional. Atualmente é revisor científico dos periódicos *Journal of Nutrition and Health Sciences*, *Journal of Human Nutrition and Food Science* e do *Journal of Medicinal Food*. É ainda membro do Corpo Editorial do *Journal of Human Physiology* e membro do Conselho Técnico Científico da própria Atena Editora.

FERNANDA VIANA DE CARVALHO MORETO - Possui graduação em Nutrição pelo Centro Universitário da Grande Dourados (2008), pós-graduação em Terapia Nutricional, Nutrição Clínica e Fitoterapia pela Faculdade Ingá – Maringá (2012). Especialização em Nutrição Esportiva pela Faculdade de Ensino Superior de São Miguel do Iguçu – FAESI (2015). Nutricionista Clínica e Esportista, com mais de 10 anos de experiência em consultório nutricional, com foco no atendimento personalizado em crianças, adultos, gestantes, idosos, praticantes de atividades físicas e atletas, visando o cuidado, a saúde e o bem-estar. Com o perfil clínico em legitimar a Nutrição Baseada em Evidência em ser acessível para todos, sempre utilizou do que existe de maior evidência em nutrição para prevenir e tratar doenças. Na sua trajetória profissional, foi nutricionista do Programa Mesa Brasil SESC (2010-2016), responsável por ministrar Oficinas Culinárias de Aproveitamento Integral dos Alimentos e Cursos de Higiene e Manipulação dos Alimentos de acordo com as normas da Vigilância Sanitária. Atuou como docente, cargo professora substituta, na Universidade Federal da

Grande Dourados (UFGD) em diversas disciplinas, como Nutrição e Esportes, Higiene e Controle de Qualidade de Alimentos, Composição de Alimentos, Técnica Dietética e Ética Profissional e Bioética (2017 – 2019). Atualmente é acadêmica bolsista da CAPES no curso de Mestrado do Programa de Alimentos, Nutrição e Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados (2019). Membro do Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde. Pesquisadora, atuante em ensaios pré-clínicos visando avaliar a ação farmacológica de compostos ativos naturais sobre os sistemas orgânicos (toxicidade e genotoxicidade) e fatores de risco associados à saúde. Atua principalmente nos seguintes temas: fitoterapia, nutrição clínica e esportiva.

THIAGO TEIXEIRA PEREIRA - Possui graduação em Educação Física Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB (2018). Concluiu especialização em Educação Especial pela Universidade Católica Dom Bosco em 2019. Ingressou na pós-graduação (*Stricto Sensu*) a nível de mestrado em 2019 pela Fundação Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, área de concentração em Farmacologia, no qual realiza experimentos em animais na área de toxicologia e endocrinologia, associando intervenção com extratos de plantas e/ou ervas naturais e exercício físico. É membro do Grupo de Pesquisa de Biologia Aplicada à Saúde, cadastrado no CNPq e liderado pela Prof^a. Dra. Sílvia Aparecida Oesterreich. Em 2019, foi professor tutor do curso de Graduação Bacharel em Educação Física, modalidade Educação à Distância, pela Universidade Norte do Paraná polo de Campo Grande-MS (UNOPAR/CG). Foi revisor dos periódicos *Lecturas: Educación Física y Deportes* e *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*. Possui experiência profissional em treinamento funcional e musculação, avaliação antropométrica, testes de aptidão física e cardiovasculares, montagem de rotinas de treinamento, orientação postural e execução de exercícios, periodização do treinamento e treinamento resistido com enfoque em hipertrofia máxima e promoção da saúde. Atualmente está desenvolvendo estudos de metanálise com o fruto *Punica granatum* L., bem como a ação de seus extratos em animais da linhagem Wistar, associado ao exercício físico de força. Recentemente, participou como coautor de um estudo de metanálise inédita intitulada: *Comparative Meta-Analysis of the Effect of Concentrated, Hydrolyzed, and Isolated Whey Protein Supplementation on Body Composition of Physical Activity Practitioners*, que buscou verificar a eficiência de *whey protein* dos tipos concentrado, isolado e hidrolisado comparado a placebos isocalóricos sobre os desfechos de composição corporal em adultos saudáveis praticantes de atividade física.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acne 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Algoritmo 13, 14

Ansiedade 19, 60

Anticorpos Antitreponêmicos 70, 72

Antígenos Circulantes 70

Assistência à Saúde 10, 52, 53, 54, 55, 59

Atendimento em Saúde 9, 59, 60, 61

B

Boletim Epidemiológico 3, 10, 12, 114, 119, 120, 121, 128, 144, 147, 152, 156, 163, 164, 176, 209

C

Calazar 44, 50

Coronavírus 9, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 92

Covid-19 9, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Cuidado Clínico 147

D

Depressão 9, 19, 60

E

Educação Sexual 1, 2, 3, 7, 10, 11, 12, 110, 115, 127, 188, 195, 196, 200

Esplenomegalia Tropical 44

F

Febre Dundun 44

G

Gestação 15, 18, 60, 68, 69, 71, 75, 77, 79, 80, 83, 84, 85, 88, 89, 117, 156, 162, 166, 168, 169, 173, 177

Gravidez 7, 8, 18, 21, 23, 61, 63, 70, 72, 80, 83, 86, 87, 88, 117, 123, 126, 199, 201

H

Hepatomegalia 45

I

Identidade de Gênero 188, 198

Imunoglobulina 38, 72

Incubação Oscilante 69

Infecção Sexualmente Transmissível 69

L

Leishmaniose Visceral 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 133, 145

P

Período de Latência 70, 71

R

Remoção 23, 24, 72

Retrovírus 147

RT-PCR 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 93

S

Sars-Cov-2 9

Saúde Física 52, 53, 60, 61

Saúde Mental 9, 60

Saúde Pública 1, 3, 12, 45, 50, 52, 53, 79, 87, 89, 90, 91, 97, 98, 110, 112, 122, 124, 128, 129, 131, 136, 137, 147, 154, 155, 156, 157, 160, 166, 168, 177, 186

Saúde reprodutiva 201

Sexualidade 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 123, 127, 131, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201

Sífilis 5, 9, 12, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 128, 154, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178

Sintomatologia 71, 92

Sistema Imunológico 146, 147, 156

Soro Materno 70

T

Tratamento Tópico 14

Treponema Pallidum 69, 70, 81, 83, 84, 85, 103, 107, 156

V

Vigilância 3, 4, 10, 11, 12, 40, 45, 46, 50, 51, 65, 80, 81, 84, 85, 87, 112, 119, 120, 121, 128, 133, 135, 142, 143, 144, 145, 152, 165, 176, 195, 209, 211

Violência Sexual 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 118, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 179, 180, 181, 182, 183, 184

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 